

1

**Inspetoria Salesiana de Campo Grande  
Mato Grosso do Sul — Brasil**

Campo Grande, 10 de outubro de 1978.

Prezados Irmãos,

aos olhos do religioso, dizem as Constituições renovadas, a morte não é triste: ela é cheia de esperança, porque é chegado o momento de dar à própria consagração o remate supremo, participando plenamente do Sacrifício e da Páscoa do Senhor.



**Padre Mário Blandino**

levou a cabo essa plena participação na manhã de 17 de abril último, concluindo uma vida de pronta e generosa resposta de gratidão ao Senhor pela vocação salesiana e sacerdotal. Contava 76 anos de idade, 52 de profissão e 46 de sacerdócio. A quantos o assistiam naquele dia, particularmente aos aspirantes, causou profunda impressão a serenidade e a paz que se refletiam no semblante, testemunho vivo de total adesão à vontade divina.

2

Para uma alma unida a Deus sempre é primavera, dizia o santo cura d'Ars. P. Mário viveu constantemente esse clima. Um otimismo sadio dava-lhe ânimo nas dificuldades e nas provações. Na longa enfermidade, que o imobilizou na cama, nunca se ouviram queixas. Um olhar ao Crucifixo era o bálsamo que fazia brotar sobre seus lábios um sorriso encantador, apesar do contínuo e lento enfraquecimento das energias. Nos momentos de lucidez agradecia com carinho a quantos lhe serviam de abnegados enfermeiros.

Tal morte, qual vida, diz o provérbio. P. Mário, humilde e alheio a manifestações, encerrou os dias no recolhimento e no silêncio. A missa exequial foi presidida pelo sr. bispo diocesano, Dom Antônio Barbosa, e concelebrada por numerosos sacerdotes salesianos e de outras congregações, na igreja catedral de São José, da qual exerceu por dois anos, com dedicação e zelo, o cargo de vigário. Repousa agora no túmulo da família salesiana desta cidade, ao lado de outros irmãos que tanto colaboraram na expansão da Obra Salesiana em Mato Grosso.

Prezados irmãos, longa é a folha de serviços prestados pelo P. Mário, particularmente nesta Inspeção de Campo Grande, onde sua lembrança continua viva em quantos foram formados por ele à vida salesiana.

Nasceu aos 11 de novembro de 1901 em Vigone (Turim — Itália). Os pais, Pedro e Maria Picconetto, souberam educar cristãmente os numerosos filhos, dos quais dois abraçaram a vida religiosa: P. Mário e uma irmã, por vários anos superiora no convento dos SS. Apóstolos em Gênova. Com a transferência do pai, empregado de banco, a família mudou-se para Turim. Aos dez anos, o pequeno e tímido Mario começa a freqüentar o oratório festivo de Valsálce. Viviu o oratório sua época áurea em número, atividades e qualidade de alunos e catequistas. Estes eram escolhidos entre os melhores clérigos do anexo Seminário das Missões Estrangeiras. Distinguíam com sua colaboração o P. Paulo Ubaldo, professor de grego na Universidade, o futuro missionário Monç. Cimatti, o P. Cojazzi e outros célebres salesianos dos primeiros tempos. Nesse ambiente, santificado pela presença dos túmulos de Dom Bosco e do P. Rua, impregnado do espírito salesiano de alegria e zelo apostólico, desabrocha no jovem oratoriano o germe vocacional. Entretanto somente aos 23 anos, após concluir os estudos de contador e prestar o serviço militar, bate às portas do noviciado em Foglizzo. Com empenho dedica-se à própria formação religiosa e salesiana sob a direção do "sério, arguto Cânepa maestro" — canta o poeta, P. Pedro Scotti ao recordar nas bodas de ouro de profissão os colegas — "dispersi al mondo per portare di Cristo l'Evangelo e il sorriso paterno di Don Bosco". Coroa o ano de noviciado com a profissão religiosa no dia 24 de setembro de 1925. Em 1928 liga-se definitivamente à Congregação Salesiana pela profissão perpétua. Feitos os estudos filosóficos em Valsálce, ninho dos primeiros sonhos, e um ano de tirocínio em Lanzo, é transferido para o Oratório de Valdocco. Em atenção à idade, os superiores permitem-lhe fazer os estudos teológicos durante a assistência no primeiro oratório festivo de Valdocco, do qual é diretor o P. Ernesto Carletti. Aos 26 de março de 1932 é ordenado sacerdote na capela do arcebispo de Turim pelo

cardeal Dom Maurílio Fossati. Por dois anos é conselheiro nas Escolas Profissionais de Valdocco. Em meados de 1933 é nomeado mestre de noviços para a Inspeção de Mato Grosso.

P. Ernesto Carletti, inspetor de Mato Grosso desde 1932, depara-se com a escassez de pessoal na realização dos planos elaborados para acompanhar o despertar da região, principalmente no campo educacional. As vocações nativas sempre foram escassas. Os grupos de missionários, vindos da Europa, eram reduzidos demais para as necessidades. Nessas circunstâncias recorre ao coração generoso do novo reitor mor, P. Pedro Ricaldone. Os aspirantes da Inspeção Central eram superlotados de jovens desejosos de partir para as missões. Mato Grosso, que escrevera páginas gloriosas nos anais da Congregação, não podia ficar esquecido. P. Ricaldone, acolhendo o pedido, envia, anos seguidos, turmas de jovens que, no campo do futuro apostolado, completam a própria formação. A primeira turma chega em 1933, tendo à frente o p. Mário Blandino. No Rio de Janeiro encontram o P. Carletti, que os acompanha até Cuiabá, passando por Montevidéu. Quarenta anos antes, sob a direção do intrépido Dom Luís Lasagna, partiam da mesma cidade os salesianos que, a 18 de junho de 1894, implantavam a Obra de Dom Bosco na capital mato-grossense, após subirem mui vagorosamente os rios da Prata, Paraná, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá.

P. Mário, em artigo para "L'Eco di Valsalice", na ocorrência do cinquentenário do oratório festivo, narra os primeiros vinte e cinco anos de missão.

"9 de novembro de 1933: sacerdote salesiano desde março de 1932, ponho-me em viagem levando um pedaço do oratório no coração e uma bonita estola — lembrança de amigos — bordada em seda e ouro. Brasil: Mato Grosso é minha destinação!

"21 de novembro: desembarque no Brasil. Niterói, que acolhera a primeira obra salesiana no País, celebra o cinquentenário da chegada dos salesianos. Hoje, 1968, celebração do 75º aniversário desta Inspeção. Eu também celebro bodas de prata: 25 anos de Brasil!

"31 de dezembro de 1933: o navio, que leva os missionários para Mato Grosso subindo o grande rio Paraguai, chega ao primeiro porto do estado: Porto Murinho. É o alvorecer do primeiro ano de missão. A 1º de janeiro de 1934, confiro o primeiro batismo em terra de missão, no navio parado no porto. É o começo de longa messe.

"5 de janeiro: chegada a Corumbá. Visita à primeira casa salesiana em Mato Grosso. Encontro cordial com beneméritos missionários. Está conosco P. Ernesto Carletti, antigo diretor do oratório festivo de Valdocco.

"14 de janeiro: finalmente, Cuiabá! Berço da Obra de Dom Bosco no Estado, fundada pelo pioneiro-mártir, Dom Luís Lasagna. O arcebispo salesiano, Dom Aquino, abre-nos de par em par as portas do seminário para iniciarmos o noviciado, crisol de futuros missionários para Mato Grosso.

"1934-1941: oito anos de noviciado; oito levas de apóstolos, chegados pon-

4

tualmente de Turim, jovens voluntários para as batalhas da fé. Lamentavelmente, a guerra fecha-lhes as portas.

“Janeiro de 1942: diretor do Colégio São Gonçalo, ainda em Cuiabá. Campo de variadas atividades: igreja, oratório, escolas profissionais e ginásiais. São seis anos dedicados a centenas de jovens, almas todas remidas pelo Sangue Preciosíssimo do Redentor.

“Dezembro de 1947: rápida visita em Pátria, ainda marcada pelas conseqüências duma guerra devastadora. Encontro com amigos e superiores do antigo oratório.

“1948: retorno ao Brasil, diretor do Colégio Salesiano Dom Henrique de Lins, no estado de São Paulo, ainda na Inspetoria de Mato Grosso.

“1949: suores, sangue e lágrimas dos missionários são semente de almas generosas. Jovens, vindos de nossos colégios, abrem-se ao ideal salesiano e batem às portas do noviciado. A poucos quilômetros de Campo Grande, ponto mais central para a inspetoria e com clima mais agradável, funda-se novo cenáculo. Retorno desta forma às antigas mansões de mestre de noviços.

“1955: nova pausa. As vocações existentes são enviadas ao noviciado da Inspetoria de São Paulo, que, fraternalmente, colabora na formação de nossos noviços. Eis-me, então, vigário na paróquia de São José desta promissora cidade do sul de Mato Grosso. Campo Grande é seara abundante para a ação salesiana. Profetizara-o trinta anos atrás o servo de Deus P. Filipe Rinaldi ao futuro diretor do atual Colégio Dom Bosco. Nessa época a cidade era um pequeno centro em formação e os salesianos acabavam de assumir a única paróquia e iniciar um pequeno oratório. Hoje — 1958 — a cidade com cinco paróquias conta com mais de 50 mil habitantes. O Colégio Dom Bosco é um dos principais estabelecimentos de ensino não só da cidade, mas de todo o sul do estado.

“Neste 25º aniversário de minha chegada a Mato Grosso encontro-me na Casa Inspetorial, em Campo Grande. Meu atual cargo é o de responsável pelo curso de pastoral para sacerdotes recém-ordenados, conforme recentes disposições da Igreja.

“Pensando que, 47 anos atrás, entrava criança pobre, tímida e miudinha no grande oratório de Valsálce e agora me vejo aqui instrumento de bem nas mãos de Deus, devo dar razão a Dom Bosco quando dizia: O Senhor escolhe os instrumentos menos apropriados para as suas obras. De tudo sejam-Lhe dadas graças e ao nosso querido Oratório também.”

Por quinze anos dedica o melhor de seu trabalho e de seu entusiasmo na formação de novas gerações salesianas: noviços e filósofos, impregnando-os do espírito salesiano que absorvera no centro da Congregação e no convívio com salesianos dos tempos de Dom Bosco. P. Carletti, dirigindo-se aos salesianos no cinquentenário da Inspetoria, escreve: “Nestes últimos doze anos vieram da Europa moços que só tinham cursado o ginásio e aqui continuaram sua formação, fazendo noviciado e estudos filosóficos. Num total de cinquenta, três entraram em seminários diocesanos e 42 restaram e restam.” Esta constatação

é um reconhecimento qualificado do trabalho formativo do P. Mário. As vocações são uma constante de sua atividade. Mestre de noviços e diretor de clérigos estudantes, forma as novas gerações de salesianos; vigário em Campo Grande, incrementa a Obra das Vocações; secretário inspetorial, assume a administração da livraria mantida pela Inspeção para auxiliar as casas de formação. Para os jovens dos aspirantados da Itália traduz a biografia do sacerdote salesiano P. Armino de Oliveira, escrita pelo colega de noviciado, Dom Aquino Corrêa.

O confessor é, nos últimos vinte anos, o campo principal de trabalho. Pontual desde as primeiras horas da manhã, fica à espera de grandes e pequenos. Acolhe a todos com palavra amiga e cordial, distribuindo o perdão e aliviando penas e dificuldades. Nestes encontros íntimos descobre almas desejosas de maior perfeição. Por isso aceita com satisfação o convite do superior para estudar a viabilidade de implantar em terras brasileiras o Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco, fundado pelo servo de Deus P. Filipe Rinaldi como resposta ao projeto de Dom Bosco: "Sócios externos", das primitivas constituições.

Pede informações, estuda a organização, procura as possíveis candidatas. Em janeiro de 1968 nasce o primeiro núcleo: é uma pequena semente como a da parábola do Evangelho. Conferências, dias de estudo, cursos, retiro espiritual é todo um trabalho que P. Mário movimenta para dar vida e consciência ao grupo. Com otimismo e tranquilidade enfrenta obstáculos e incompreensões. Com humildade aceita decepções e pequenos fracassos. Com paciência, críticas e até atitudes descorteses. Em 1972 promove um encontro com o grupo de Corrientes (Argentina) que vem a Campo Grande para o retiro espiritual e a primeira consagração. São dias de alegre fraternidade, momentos de fervor e entusiasmo. Para P. Mário é recompensa feliz de esforços e dedicação. Entusiasmo e fervor que se repetem no ano seguinte, quando o grupo de Campo Grande, sob sua direção, vai a Corrientes retribuir a visita e participar de renovados momentos de alegria.

Para maior consistência e segurança do grupo, obtém para aquela que lhe parece mais dotada, uma bolsa de estudos em Roma, perto do centro do Instituto. Infelizmente o resultado não corresponde às expectativas: ao regressar, a jovem deixa o Instituto. São os contratemplos das obras de Deus.

Em Araçatuba, para onde fora transferido, P. Mário tenta fundar novo grupo, encontrando algumas jovens bem dispostas, embora, como comenta numa carta, "não falem dificuldades por parte do clero".

Este empenho na difusão do Instituto não cessou com a morte. Conta a encarregada do grupo que, ao regressar do enterro do P. Mário, encontrou à porta de casa uma jovem que desejava obter informações do Instituto. Isto se repetiu por ocasião da missa de trigésima. Parece visível a presença paterna do P. Mário sobre o pequeno grupo, que aos poucos tenta firmar-se como integrante da Família Salesiana.

Em 1974 começa o declínio de suas energias físicas. Uma arteriosclerose, que se acentua com o passar do tempo, exige sempre maior assistência. Retorna

6

então a Campo Grande, recebido com carinho pelos salesianos e aspirantes da Chácara São Vicente. Na tranquilidade deste remanso prepara-se para o encontro com o Senhor, a quem servira generosamente.

P. Mário Blandino deixa-nos grandes lições de amor e fidelidade à Congregação da qual foi filho obediente e dedicado, aceitando pronta e generosamente normas e diretrizes. De devoção terna e filial para com Nossa Senhora Auxiliadora, zelou com ardor apostólico a difusão de seu culto. De grande amor a Jesus Eucarístico, o patenteava na celebração devota da Santa Missa. Amante do trabalho, não descuidava a oração. "Sua íntima união com Deus impressionava-me profundamente", afirma uma voluntária de Dom Bosco.

Ao concluir essas notas biográficas, vai, em nome da Inspetoria, um sincero agradecimento a quantos assistiram o P. Mário, na longa enfermidade, particularmente aos aspirantes, que se sucederam na assistência noturna, à Ir. Diretora e ao zeloso irmão José Veronese, que, por mais de dois anos, o acudiu em todas as necessidades.

Peçamos ao Senhor da messe que conceda ao P. Mário a recompensa prometida ao servo bom e fiel e a esta Inspetoria vocações para múltiplas atividades apostólicas, e para nós o estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão.

Em fraterna união de orações,

irmão em Dom Bosco,  
P. José Corazza  
Vigário Inspetorial

**Dados para o necrológio**

P. Mário Blandino, nascido em Vigone (Turim-Itália) aos 11-11-1901; falecido em Campo Grande (Mato Grosso - Brasil) aos 17-04-1978, com 76 anos, 52 de profissão e 46 de sacerdócio. Foi mestre de noviços por 13 anos e, por 19, diretor.